

EXÉRESE DE TUMOR SUGESTIVO DE HISTIOCITOMA NA REGIÃO DO COTOVELO ESQUERDO EM CÃO: RELATO DE CASO

Recebido em: 28/08/2024

Aceito em: 04/12/2024

DOI: 10.25110/arqvet.v27i2.2024-11536



Jackson Ramon Quadros Brandão¹

Wagner Costa Lima²

Marcilene dos Santos Leal³

Fernanda Vieira Henrique⁴

Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima⁵

Letícia Araujo Rodrigues⁶

Gabriel Satoru Ohashi⁷

Lucilene dos Santos Silva⁸

RESUMO: As neoplasias cutâneas em cães, como histiocitomas, são comuns e geralmente aparecem na derme e tecido subcutâneo, mas podem ocorrer em outras áreas. O prognóstico e o tratamento dependem do grau histológico do tumor, com a ressecção cirúrgica sendo a mais eficaz. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo relatar um caso de exérese de tumor sugestivo de histiocitoma na região do cotovelo de um cão, macho, da raça Fila Brasileiro, que pesava 45 kg. Dessa forma, foi realizada uma avaliação clínica e exame físico, no qual o paciente apresentava sensibilidade à palpação na região do tumor. Além disso, realizaram-se exames complementares, a exemplo de hemograma, eletrocardiograma, bioquímica sérica, citologia e histologia. De acordo com esses exames realizados, foi constatado que o paciente precisaria de intervenção cirúrgica para a exérese da neoplasia. A abordagem cirúrgica foi feita executando-se uma incisão de forma elíptica com pouca margem de segurança. Em seguida, realizou-se a divulsão do tecido subcutâneo, que aderira a neoplasia à musculatura, e a remoção do tumor. A

¹ Graduado em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: jramon.vet@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9577-007X>

² Doutorado em Zootecnia Tropical, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: wagnercl@ufpi.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3782-3790>

³ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: marcilenevet@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5765-4804>

⁴ Doutorado em Ciência e Saúde Animal, Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: dra.fernandahenrique@ufpi.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8956-8983>

⁵ Doutorado em Ciência Animal, Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: dayanneasdl@ufpi.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6336-179X>

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: leticiaarodriguesaraujo17@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6097-3914>

⁷ Aprimorando em Anestesiologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

Email: gabriel.satoru@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3228-9138>

⁸ Doutorado em Zootecnia Tropical, Universidade Federal Do Piauí (UFPI).

E-mail: vetluc@ufpi.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2323-5289>

abolição de espaço morto foi realizada com fio de sutura Catgut de espessura zero e padrão de sutura simples contínuo. Após isso, fez-se a dermorrafia com fio de sutura Polipropileno de espessura zero e padrão de sutura Wolff com capton de equipo de soro fisiológico. Conclui-se que o tratamento cirúrgico foi eficaz, visto que o animal não precisou realizar o procedimento novamente.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia; Citologia; Fila Brasileiro; Histopatológico; Neoplasia cutânea.

EXCISION OF A TUMOR SUGGESTIVE OF HISTIOCYTOMA IN THE REGION OF THE LEFT ELBOW IN A DOG: CASE REPORT

ABSTRACT: Cutaneous neoplasms in dogs, such as histiocytomas, are common and usually appear in the dermis and subcutaneous tissue, but can occur in other areas. Prognosis and treatment depend on the histological grade of the tumor, with surgical resection being the most effective. In this context, the aim of this study was to report a case of excision of a tumor suggestive of histiocytoma in the elbow region of a male Fila Brasileiro dog weighing 45 kg. A clinical assessment and physical examination were carried out, in which the patient presented tenderness to palpation in the region of the tumor. Complementary tests were also carried out, such as a blood count, electrocardiogram, serum biochemistry, cytology and histology. According to these tests, it was determined that the patient needed surgical intervention to remove the neoplasm. The surgical approach was carried out by making an elliptical incision with little safety margin. Subsequently, the subcutaneous tissue, which adhered the neoplasm to the muscles, was divided and the tumor removed. Dead space was removed using zero-thickness Catgut suture and a simple continuous suture pattern. Dermorrhaphy was then performed using a zero-thickness polypropylene suture and a Wolff suture pattern with a saline cap. It was concluded that the surgical treatment was effective, as the animal did not need to undergo the procedure again.

KEYWORDS: Surgery; Cytology; Fila Brasileiro; Histopathology; Cutaneous neoplasia.

ESCISIÓN DE UN TUMOR SUGESTIVO DE HISTIOCITOMA EN LA REGIÓN DEL CODO IZQUIERDO EN UN PERRO: INFORME DE UN CASO

RESUMEN: Las neoplasias cutáneas en perros, como los histiocitomas, son frecuentes y suelen aparecer en la dermis y el tejido subcutáneo, pero pueden aparecer en otras zonas. El pronóstico y el tratamiento dependen del grado histológico del tumor, siendo la resección quirúrgica la más eficaz. En este contexto, el objetivo de este estudio fue reportar un caso de escisión de un tumor sugestivo de histiocitoma en la región del codo de un perro Fila Brasileiro macho de 45 kg de peso. Se realizó una evaluación clínica y una exploración física, en la que el paciente mostró sensibilidad a la palpación en la región del tumor. También se realizaron pruebas complementarias, como hemograma, electrocardiograma, bioquímica sérica, citología e histología. Según estas pruebas, la paciente necesitaba una intervención quirúrgica para extirpar el tumor. El abordaje quirúrgico se llevó a cabo realizando una incisión elíptica con escaso margen de seguridad. Posteriormente, se dividió el tejido subcutáneo que adhería la neoplasia a la

musculatura y se extirpó el tumor. Se eliminó el espacio muerto utilizando sutura de Catgut de grosor cero y un patrón de sutura continua simple. A continuación se realizó una dermorrafia utilizando una sutura de polipropileno de grosor cero y un patrón de sutura de Wolff con un tapón salino. Se concluyó que el tratamiento quirúrgico había sido eficaz, ya que el animal no necesitó someterse de nuevo al procedimiento.

PALABRAS CLAVE: Cirugía; Citología; Fila Brasileiro; Histopatológico; Neoplasia cutánea.

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias cutâneas são frequentemente diagnosticadas em cães, as quais são originadas do epitélio das estruturas anexas como, por exemplo, o histiocitoma. Dessa forma, a sua apresentação cutânea é mais frequente, principalmente na derme e tecido subcutâneo, porém, pode ocorrer em conjuntiva, glândula salivar, nasofaringe, laringe, cavidade oral e trato gastrointestinal.

Diversos fatores são úteis para a avaliação do comportamento biológico dos histiocitomas, sendo eles, sinais sistêmicos, taxa de crescimento, estágio clínico, localização do tumor e grau histopatológico (Jones; Hunt; King, 2000). O que vai determinar o prognóstico e a terapêutica dos histiocitomas ainda é baseado no grau histológico do tumor.

Apesar do diagnóstico definitivo ser o exame citológico, histopatológico ou imuno-histoquímica, são indicados outros exames complementares, como a ultrassonografia e radiografia para avaliação de metástases em vísceras (Rodaski; Nardi; Piekarz, 2009). Contudo, o exame histopatológico tem influência direta na conduta terapêutica, que depende do grau de diferenciação, intensidade de proliferação e envolvimento de margem cirúrgica.

Para o tratamento, pode-se aplicar a cirurgia, radioterapia, eletroquimioterapia, quimioterapia, criocirurgia, glicocorticoides ou a combinação destes (Willemse; Boonstra; Vries, 1994). Contudo, a ressecção cirúrgica é a modalidade de tratamento mais efetiva, desde que realizada com margens de segurança (Melo *et al.*, 2013; Prado *et al.*, 2012).

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso clínico de um paciente da raça Fila Brasileiro de oito anos de idade que passou por um procedimento cirúrgico para a retirada de uma massa tumoral, com diagnóstico sugestivo de histiocitoma cutâneo.

2. RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE), um cão, macho, da raça Fila Brasileiro, com oito anos de idade, pesando 45 kg. O animal apresentava um tumor cutâneo na região do cotovelo esquerdo, além disso, apresentava lesões superficiais no tumor, com aspecto de úlcera.

Ao exame clínico, o animal apresentou temperatura retal de 38,8 °C, frequência cardíaca de 140 batimentos por minuto (BPM), frequência respiratória de 40 respirações por minuto (RPM), ausculta pulmonar sem alterações, ritmo respiratório costoabdominal, tempo de preenchimento capilar (TPC) sendo menor que dois segundos, mucosa oral e ocular normocoradas (róseo-avermelhadas), pulso hipocinético (pulsos fracos), percussão torácica com som claro, escore corporal ideal, consciência alerta e temperamento dócil.

Após a anamnese foi realizado todo o exame físico geral do paciente, onde o mesmo apresentava nódulos no saco escrotal e no cotovelo esquerdo, com aspecto avermelhado e edemaciado, além de demonstrar sensibilidade ao toque na região neoplásica (Figura 1). Mediante os sinais clínicos, físicos e exames complementares, chegou-se a um diagnóstico sugestivo de histiocitoma. Apesar do quadro clínico, o paciente estava se alimentando, ingerindo água, urinando e defecando normalmente.

Figura 1: Membro torácico esquerdo de cão de oito anos de idade, com presença de neoplasia ulcerada de aspecto avermelhado e edemaciado.



Fonte: HVU/UFPI/CPCE.

Solicitou-se a realização de hemograma, eletrocardiograma, bioquímica sérica e exame citológico antes da cirurgia. Esses exames complementares não apresentaram alterações que impedissem a realização do procedimento cirúrgico. Por conseguinte, agendou-se a cirurgia. Após a cirurgia, foi solicitado o exame histopatológico.

Após o tutor ter assinado as autorizações processuais anestésicas e cirúrgicas, o animal foi encaminhado para a sala de preparo para dar início ao procedimento. Em primeiro lugar, realizou-se o acesso venoso através da veia cefálica. Em segundo lugar, o paciente foi colocado em fluidoterapia com soro Ringer Lactato⁹ a uma taxa de infusão de 5 ml/kg/h, além da administração prévia de Enrofloxacin¹⁰, na dose de 5 mg/kg, por via subcutânea (SC).

O fármaco utilizado para a realização da medicação pré-anestésica (MPA), foi administrado por via intramuscular (IM), sendo Cloridrato de Tramadol¹¹ na dose de 4 mg/kg, ressaltando que, do ponto de vista sedativo foi moderadamente eficaz após 15 minutos. Em seguida, foram mensurados os parâmetros fisiológicos do paciente, onde todos estavam dentro da normalidade, configurando-o como um paciente ASA II (*American Society of Anesthesiology*). Posteriormente, realizou-se uma tricotomia ampla na área de abordagem cirúrgica com uma máquina adequada e levou-se o animal para a sala de cirurgia.

Na sala cirúrgica, enquanto o animal estava sobre a mesa de cirurgia, foi realizada a indução anestésica com Propofol¹² 4mg/kg e Cloridrato de Cetamina¹³ 1 mg/kg por via endovenosa (IV) associados. Pouco tempo depois, o paciente foi intubado com um tubo traqueal¹⁴ de número nove e deixado em ventilação espontânea. A manutenção anestésica foi realizada por via endovenosa com Propofol na dose de 0,3 mg/kg/min., Cloridrato de Cetamina na dose 1,2 mg/kg/h e Cloridrato de Lidocaína¹⁵ 2 mg/kg/h.

O animal foi colocado em decúbito lateral direito na mesa cirúrgica, seguida de antisepsia prévia, bloqueio infiltrativo ao redor da linha de incisão do tumor com Cloridrato de Lidocaína a 2% sem vasoconstritor¹⁶, na dose de 3,5 m/kg, e antisepsia

⁹ Equipler Indústria Farmacêutica Ltda, Aparecida de Goiânia - GO.

¹⁰ Baytril® Flavour, KVP Pharma und Veterinär Produkte GmbH, Kiel – Alemanha.

¹¹ Cronidor®, União Química Farmacêutica Nacional S/A, Embu-Guaçu – SP.

¹² Propovan®, Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda, Itapira - SP.

¹³ Cetamin, Syntec do Brasil Ltda, Santana de Parnaíba – SP.

¹⁴ Covidien llc - Estados Unidos da América.

¹⁵ Anestt, Syntec do Brasil Ltda, Santana de Parnaíba – SP.

¹⁶ Lidovet®, Laboratório Bravet Ltda, Rio de Janeiro - RJ.

definitiva com uso de gazes embebida em Clorexidina Degermante a 2%¹⁷. Logo em seguida, os panos de campo foram fixados entre si com pinças Backaus.

A abordagem cirúrgica foi feita com lâmina de bisturi¹⁸ número 24, executando uma incisão de aproximadamente dez centímetros (cm) de forma elíptica com pouca margem de segurança (Figura 2 A). Em seguida, realizou-se a divulsão do tecido subcutâneo, que aderira a neoplasia à musculatura, e a remoção do tumor com uma tesoura Mayo Reta (Figura 2 B). A abolição de espaço morto foi realizada com fio de sutura Catgut¹⁹ de espessura zero e padrão de sutura simples contínuo. A dermorráfia foi realizada com fio de sutura Polipropileno²⁰ de espessura zero e padrão de sutura Wolff com capton de equipo²¹ de soro fisiológico (Figura 2 C). Por fim, foi limpa a área com presença de sangue utilizando soro fisiológico e gaze, além disso, a anestesia de manutenção foi suspensa e o paciente foi extubado.

Figura 2: Incisão de aproximadamente 10 centímetros de forma elíptica, com pouca margem de segurança, seguida de divulsão do tecido subcutâneo que aderira a neoplasia à musculatura, em cão de oito anos de idade com histiocitoma (A). Neoplasia cutânea do membro torácico esquerdo de cão de oito anos de idade, após exérese (B). Dermorráfia realizada com fio de sutura Polipropileno de espessura zero e padrão de sutura Wolff com capton de equipo de soro fisiológico em cão de oito anos de idade (C).



Fonte: HVU/UFPI/CPCE.

Ao final do procedimento, as feridas cirúrgicas foram limpas e aplicou-se pomada dermatológica à base de Sulfato de Gentamicina 0,5g, Sulfanilamida 5g, Sulfadiazina 5g,

¹⁷ Riohex® 2%, Rioquímica S.A., São José do Rio Preto - SP.

¹⁸ Descarpac Descartáveis do Brasil Ltda, São Paulo – SP.

¹⁹ Shalon, Fios Cirúrgicos Ltda, Goiânia - GO.

²⁰ Shalon, Fios Cirúrgicos Ltda, Goiânia - GO.

²¹ Descarpac Descartáveis do Brasil Ltda, São Paulo – SP.

Ureia 5g e Palmitato de Vitamina A 120.000 UI²². Em seguida, o animal foi encaminhado para a sala de pós-operatório, onde aguardou alta hospitalar.

Para o tratamento pós-operatório, prescreveu-se a administração de Marbofloxacina 82,5mg²³, um comprimido e meio, por via oral, a cada 24 horas, durante 20 dias; Dipirona 1000 mg²⁴, um comprimido, a cada 12 horas, durante três dias; Limpeza do ferimento cirúrgico com solução fisiológica sempre que necessária e aplicação de pomada dermatológica à base de Sulfato de Gentamicina 0,5g, Sulfanilamida 5g, Sulfadiazina 5g, Ureia 5g e Palmitato de Vitamina A 120.000 UI, duas vezes ao dia, até total cicatrização. Foi solicitado repouso absoluto do paciente e retorno dez dias após a cirurgia, para avaliação da ferida cirúrgica.

Ao retornar ao HVU da UFPI - CPCE para avaliação do paciente, o tutor relatou que seguiu corretamente o tratamento pós-operatório. Observou-se na avaliação clínica que a recuperação do paciente estava dentro do esperado (Figura 3).

Figura 3: Cão de oito anos de idade no retorno pós-operatório de exérese tumoral sugestivo de histiocitoma. Ferida cirúrgica após 12 dias.



Fonte: HVU/UFPI/CPCE.

3. DISCUSSÃO

Mediante os sinais clínicos, físicos, exames complementares e experiência profissional, chegou-se a um diagnóstico sugestivo de histiocitoma, sendo recomendado o tratamento cirúrgico, pelo fato de a neoplasia não ter regredido espontaneamente.

²² Vetaglós®, Vetnil Indústria e Comércio de Produtos Veterinários Ltda, Louveira – SP.

²³ Marbopet 82,5mg, Sespo Indústria e Comércio Ltda, Paulínia – SP.

²⁴ Dipirona monoidratada, Prati, Donaduzzi & Cia Ltda, Toledo – PR.

Ainda que exista vários relatos de regressão espontânea, no presente caso optou-se por excisão cirúrgica do tumor, que é o tratamento de eleição para esse tipo de neoplasia, com prognóstico favorável, uma vez que evita complicações secundárias e recidiva no mesmo local da excisão (Silva; Faleiro; Moura, 2015).

Como exames complementares, foram realizados hemograma, eletrocardiograma, bioquímica sérica, citológico e histopatológico. Dessa forma, verificou-se que nos exames não existiram alterações que impedissem a realização do procedimento cirúrgico. Segundo Fossum (2014), a realização de exames complementares para o diagnóstico de histiocitoma é fundamental, no entanto, em muitos casos de animais com histiocitoma cutâneo não são comumente notadas alterações específicas no hemograma e análise bioquímica.

Os exames citológico e histopatológico são essenciais para estabelecer possíveis causas ou fatores agravantes da doença, além do exame de imuno-histoquímica. No caso em questão, para chegar ao diagnóstico definitivo seria necessário realizar a técnica molecular de imuno-histoquímica. Essa é uma técnica que pressupõe a detecção, por teste de *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA) e possibilita a confirmação do diagnóstico histopatológico. Além disso, possibilita fazer o estadiamento patológico, prever o comportamento tumoral e o prognóstico (Dobson; Scase, 2007).

A citologia aspirativa pode indicar o grau de malignidade, porém a histopatologia é mais indicada para a classificação e para prever o comportamento biológico de tumores (Murphy, 2007). Dessa forma, após o resultado do exame citológico, foi concluído que a intensa atipia celular observada dificultou o diagnóstico. Portanto, foi necessário fazer uma avaliação histopatológica que teve como conclusão, tumor sugestivo de histiocitoma cutâneo. A vantagem principal do uso de exame histopatológico é a preservação da arquitetura tecidual, necessária para a correlação do tipo de tecido neoplásico com o seu comportamento biológico e resposta à terapia (Vail, 1996), sendo esse exame utilizado no diagnóstico de variadas neoplasias cutâneas (Brito; Pontelo, 2023; Souza *et al.*, 2020). Entretanto, foi sugerido realizar também exame imuno-histoquímico para a confirmação do diagnóstico, mas o HVU da UFPI - CPCE não conta com equipamentos e materiais essenciais para que esta técnica seja realizada.

A identificação de metástase também faz parte do diagnóstico de câncer e é necessária para o estadiamento do tumor e prognóstico. Exames de imagem, especialmente radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal, são essenciais (Souza *et*

al., 2020). A ultrassonografia abdominal possui sensibilidade para identificação de alterações neoplásicas no abdômen (Cruz, 2018). A radiografia do tórax revela imagens de tumores e alterações secundárias na região, como por exemplo, malignidade, efusão pleural, colapso pulmonar e metástases ósseas (Dantas *et al.*, 2022). Pelo fato de o HVU da UFPI - CPCE não possuir um profissional na área de diagnóstico por imagem responsável pela realização de radiografia e ultrassonografia há alguns meses atrás, o paciente do presente relato não foi submetido a esses exames.

Os linfonodos foram examinados para detectar sinais de linfadenomegalia. Em casos de linfonodos alterados deve realizar-se citologia. Mesmo assim, linfonodos não palpáveis podem ser locais de metastização, em razão pela qual alguns autores recomendam fazer punção aspirativa de todos os linfonodos regionais acessíveis (London; Seguin, 2003).

O eletrocardiograma (ECG) é um exame indicado quando há arritmia à ausculta, pulso assincrônico ou como exame pré-operatório, orientando a escolha dos fármacos e técnicas anestésicas, principalmente em animais idosos, porque o envelhecimento promove mudanças no sistema cardiovascular dos pontos de vista morfofuncional, endócrino, genético e bioquímico (Carvalho *et al.*, 2009; Cardoso *et al.*, 2013).

Em animais com mais de seis anos o eletrocardiograma deve sempre fazer parte dos exames pré-operatórios, porque há maior probabilidade de existência de cardiopatias ou outras doenças que podem levar a alterações no ritmo cardíaco (Assumpção, 2010). Desse modo, como o paciente do relato tinha oito anos de idade, foi submetido ao ECG. De acordo com o laudo do exame, não houve alterações significativas.

Antes de iniciar a cirurgia, a anestesista fez um bloqueio local usando Cloridrato de Lidocaína sem vasoconstritor, na linha de incisão, com o objetivo de diminuir a intensidade e a duração do estímulo doloroso, estabilizar o paciente e reduzir complicações pós-operatórias, promovendo o controle desejado da dor.

Para o tratamento, realizou-se uma incisão em formato elíptico e com margem de segurança, sendo esta indicada para exérese de neoplasias com formato arredondado (Fossum, 2014). Em seguida, foi realizada a divulsão do tecido subcutâneo e retirou-se o tumor de aproximadamente dez centímetros.

O padrão de sutura realizado para a dermorrafia deste procedimento foi o Wolff, com fio Polipropileno de espessura zero, para que ocorresse uma tração maior no intuito de juntar as bordas da ferida cirúrgica. Vale ressaltar que, os pontos foram captonados,

para que a possibilidade de deiscência de pontos fosse menor. O padrão de sutura realizado para a abolição de espaço morto, foi simples contínuo com fio Catgut, de espessura zero (Fossum, 2014).

Na sala cirúrgica, enquanto o animal estava sobre a mesa de cirurgia, realizou-se a indução anestésica com Propofol e Cloridrato de Cetamina associados, por via endovenosa. A manutenção anestésica foi realizada com Propofol, Cloridrato de Cetamina e Cloridrato de Lidocaína. Ao final do procedimento, foi aplicado por via subcutânea Dipirona²⁵ e Meloxicam²⁶.

O Propofol é um agente hipnótico, amplamente usado tanto na indução quanto na manutenção da anestesia. O mesmo também possui efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, que podem exercer um papel protetor contra a supressão imunológica perioperatória. Além disso, regula os genes supressores de tumores em diferentes células. Este agente hipnótico, também, restringe a migração e invasão celular, tendo um potencial efeito protetor contra a disseminação tumoral, reduzindo, assim, a recorrência tumoral pós-manipulação cirúrgica (Bakan *et al.*, 2015).

Os anestésicos inalatórios comprometem inúmeras funções imunes, incluindo neutrófilos, macrófagos, células dendríticas, células T e células natural killer. Estes agentes também regulam positivamente o fator indutor de hipóxia e possuem propriedades antiapoptóticas, que podem promover a proliferação de células tumorais. Além disso, são metabolizados no pulmão, ou seja, o processo de metabolização dos fármacos acaba sendo alterado em casos de pacientes com metástase pulmonar. Assim, conclui-se que, a anestesia total intravenosa foi a opção mais adequada para o paciente (Bakan *et al.*, 2015).

Entre os cuidados pós-operatórios, deve-se promover uma recuperação do animal de forma tranquila para evitar trauma no local cirúrgico e uso de colar elizabetano. É importante o fornecimento de analgésicos, de acordo com a necessidade do paciente, nos primeiros três dias, além de receitar antibióticos após a cirurgia (Fossum, 2014).

Animais submetidos a exérese tumoral, devem ser tratados de forma atenciosa no pós-operatório, pois dependendo da localização, classificação histopatológica e estadiamento da neoplasia, há uma relevante possibilidade de ocorrência de metástase. Desse modo, é de suma importância a realização periódica de exames de imagem,

²⁵ Algivet®, Vetnil Indústria e Comércio de Produtos Veterinários Ltda, Louveira – SP.

²⁶ Maxicam 0,2%, Ourofino Saúde Animal Ltda, Cravinhos – SP.

principalmente da cavidade torácica. Além disso, em muitos casos há a necessidade de definir protocolos quimioterápicos para combater a metástase e aumentar a expectativa de vida desses pacientes (Withrow, 2001).

4. CONCLUSÃO

Apesar de o histiocitoma cutâneo regredir espontaneamente na maioria dos casos, nesta situação foi necessária a indicação para excisão cirúrgica, devido ao seu tamanho e ao tempo relativo de espera para involução que não aconteceu, pelo contrário, ao invés de regredir, ulcerou. A cirurgia ocorreu de maneira tranquila e segura e o paciente apresentou-se fisiologicamente bem, sem indícios de recidiva.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, A. L. K. **Introdução a clínica geriátrica do cão**. Porto Alegre, 2010. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BAKAN, M. *et al.* **Anestesia venosa total livre de opioides, com infusões de propofol, dexmedetomidina e lidocaína para colecistectomia laparoscópica: estudo prospectivo, randomizado e duplo-cego**. Revista Brasileira de Anestesiologia, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 191-199, 2015.

CARDOSO, M. J. L. *et al.* Eletrocardiografia computadorizada em cães da raça American pit bull terrier. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 5, p. 2341–2348, 2013.

CARVALHO, C. F. *et al.* Eletrocardiografia pré-operatória em 474 cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 61, n. 3, p. 590–597, 2009.

CRUZ, I. C. K. **Aplicabilidade da ultrassonografia na predição de malignidade em neoplasmas cutâneos de caninos**. Uruguaiana, 2018. 45 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Campus Uruguaiana, Universidade Federal do Pampa.

DANTAS, H. M. *et al.* Utilização de exames de imagem no diagnóstico de mastocitoma em uma cadela. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21, 2022, Universidade Federal de Pelotas (Guaiaca), **Repositório Institucional da Universidade Federal de Pelotas – Guaiaca**, 2022, p. 1-4.

BRITO, Y. J. A.; PONTELO, T. P. Carcinoma de Células Escamosas (CCE) em Cão na Região Prepuccial: Relato de Caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1cont, p. 239–250, 2023.

DOBSON, J. M.; SCASE, T. J. Advances in the diagnosis and management of cutaneous mast cell tumours in dogs. **Journal of Small Animal Practice**, v. 48, n. 8, p. 424-431, 2007.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1584 p.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **A pele e seus apêndices**. In: ___. Patologia Veterinária. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. p. 831-886.

LONDON, C.; SEGUIN, B. Mast Cell Tumors in the Dog. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.33, n. 3, p. 473-489, 2003.

MELO, I. H. S. *et al.* Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, Paraíso, v. 11, n. 1, p. 38-43, 2013.

MURPHY, S. **Mast Cell Tumors**. In: DOBSON, J. M., *et al.* Manual of Canine and Feline Oncology, British Small Animal Veterinary Association, 2007. p. 161-167.

PRADO, A. *et al.* Mastocitoma em Cães: Aspectos clínicos, histopatológicos e tratamento. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Jandaia, v. 8, n. 14, p. 2151-2167, 2012.

RODASKI, S.; NARDI, A. B.; PIEKARZ, C. H. **Quimioterapia antineoplásica**. In: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009. p. 161-178.

SILVA, D. R.; FALEIRO, M. B. R.; MOURA, V. M. B. D. Tumores de células redondas em cães: aspectos gerais e marcadores imunohistoquímicos. **Enciclopédia biosfera. Centro científico conhecer**, Jandaia, v. 11, n. 22, p. 2650-2681, 2015.

SOUZA, R. G. *et al.* A. Retalho de avanço para correção de hemangiossarcoma em região peniana de cão: relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2cont., e2308, 2020.

VAIL, D. M. **Mast cell tumors**. In: ___. WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. Small Animal Clinical Oncology. 2 ed. Philadelphia: WB Saunders, 1996. P. 192-210.

WILLEMSE, P. H.; BOONSTRA, H.; VRIES, E. G. **Chemotherapy dose-escalation with hemopoietic growth factor support in ovarian cancer**. In: Seminars in oncology. 1994. p. 44-50.

WITHROW, S.J. **Cancer of gastrointestinal tract**. In: WITHROW, S. J.; MacEWEN, E. G. Small animal clinical oncology. 3.ed. Philadelphia: Saunders, 2001. Cap. 18, p. 305-318.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Jackson Ramon Quadros Brandão: Conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia, supervisão, visualização, redação – rascunho original, redação – revisão e edição.

Wagner Costa Lima: Conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, supervisão, validação, visualização.

Marcilene dos Santos Leal: Curadoria de dados, investigação, metodologia, validação, visualização, redação – revisão e edição.

Fernanda Vieira Henrique: Análise formal, metodologia, supervisão, validação.

Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima: Análise formal, metodologia, supervisão, validação.

Letícia Araujo Rodrigues: Curadoria de dados, investigação, redação – revisão e edição.

Gabriel Satoru Ohashi: Curadoria de dados, investigação, metodologia.

Lucilene dos Santos Silva: Investigação, metodologia, validação.